

# Dinheiro ilícito – África perde por ano 88 mil milhões de dólares

written by O Cidadão | 27 de Setembro, 2025



Segundo a **DW África**, devido à corrupção, evasão fiscal e lavagem de dinheiro, os países africanos perdem enormes somas que poderiam ser utilizadas para o desenvolvimento dos seus países

São anualmente 88 mil milhões de dólares, cerca de 76 mil milhões de euros, devido à evasão fiscal, lavagem de dinheiro e corrupção. **O alerta é da União Africana** num relatório recente, no qual dá conta que este montante tem vindo a aumentar nos últimos dez anos.

***“Elites escondem dinheiro em paraísos fiscais”***

Christoph Trautvetter, coordenador da associação alemã

**“Netzwerk Steuergerechtigkeit” (Rede de Justiça Fiscal), explica que África perde quantias tão elevadas porque *“empresas transferem os seus lucros para paraísos fiscais e a elite corrupta acumula dinheiro em contas no exterior”*.**

***“Os danos diretos são ainda maiores, porque este sistema promove a corrupção e a criminalidade e enfraquece os Estados que, na verdade, deveriam garantir o desenvolvimento”, diz Trautvetter à DW.***

O especialista sublinha ainda que ***“os ricos e poderosos, tanto em África como no Norte global, acabam por beneficiar deste sistema e há uma enorme resistênci a garantir mais transparência e melhor cooperação e a reformá-lo profundamente”***.

O relatório da União Africana alerta que as mudanças geopolíticas globais dos últimos dez anos tornaram **África ainda mais vulnerável aos fluxos financeiros ilícitos.**

### **O crime compensa?**

Fatores como **a rivalidade entre os EUA e a China**, a pandemia da COVID-19, o conflito entre a Rússia e a Ucrânia e as consequências geopolíticas das alterações climáticas, tiveram um impacto negativo. Além disso, pesa a enorme dívida pública de muitos países africanos.

O camaronês **Idriss Linge**, especialista em justiça fiscal, salienta que as perdas fiscais afetam África de forma particularmente grave e explica: ***“os fluxos financeiros ilícitos existem em todo o mundo, mas África é a mais afetada, porque os orçamentos já estão fortemente sobrecarregados”***, afirma à DW.

### **“Fluxos financeiros ilícitos estão a sugar África”**

***“As multinacionais exploram a indústria extrativa, os paraísos fiscais permitem-lhes pagar menos impostos e a falta de***

***transparência encobre tudo isso. Os fluxos financeiros ilícitos estão a sugar África***”, acrescenta.

Países ricos em matérias-primas, como **Angola, Nigéria e a República Democrática do Congo**, são os mais vulneráveis, diz Linge. Só na Nigéria, milhares de milhões foram perdidos devido à transferência de lucros no setor petrolífero.

***“Esse dinheiro poderia fornecer água potável a 500 000 pessoas, saneamento a 800 000, escolaridade a 150 000 crianças e salvar mais de 4000 crianças por ano através de melhores cuidados de saúde. Os fluxos financeiros ilícitos não são abstratos – eles negam direitos às pessoas.”***

As consequências dessas práticas criminosas são graves. Falta dinheiro, por exemplo, para pagar professores e médicos, desenvolver a resiliência climática ou financiar o desenvolvimento.

**Linge**, tal como os autores do relatório da União Africana, **exige** uma cooperação mais coordenada no continente e a monitorização constante dos sistemas financeiros.

OC/AJS/DW/Martina Schwikowski